

Saúde terá US\$ 9 bilhões

Com os cortes previstos, é possível fazer um cálculo bastante negativo. No ano passado, foram destinados 14 bilhões de dólares ao setor. Este ano o Orçamento foi reduzido a nove bilhões de dólares, sendo que, desse montante, 930 milhões correspondem ao pagamento de dívidas anteriores. A medida representa prejuízos para todos os programas de Saúde, entre estes o mais preocupante é o de combate a Aids.

Farhat afirma que essas condições inviabilizam a assistência à saúde do brasileiro. "Além do mais, o Orçamento de 1994 define que os recursos para pagamento dos prestadores de serviços aos SUS sejam vinculados a duas fontes: Tesouro Nacional (49,5 por cento) e Fundo Social de Emergência (50,5 por cento). Acontece que esse Fundo sequer foi criado, e portanto, mesmo que o Tesouro libere recursos, o

Ministério da Saúde terá disponibilidade de apenas metade da verba necessária", disse Farhat.

O presidente do Sindicato dos Hospitais cita estatísticas para mostrar "o descaso a que está condenada nossa população: O investimento em saúde no Brasil é um dos mais baixos do mundo. No Canadá, são aplicados, **per capita**, três mil dólares ao ano; nos Estados Unidos, dois mil dólares; Na Inglaterra, mil dólares; em Portugal, 900 dólares, e na Turquia, 600 dólares. Dentro do orçamento para 1994, no Brasil aplicaremos 60 dólares **per capita**. É uma vergonha histórica de nosso País".

Farhat, que preside a Frente Parlamentar da Saúde, no Congresso, (208 deputados e 27 senadores), apresentará proposta à revisão constitucional dispondo que "A União aplicará, anualmente, no Sistema Único de Saúde, nunca menos de 18 por cento da receita de impostos". Para ele, será a única maneira de se combater as crises cíclicas e crônicas do setor.